

EDITORIAL

Com a edição número 11, volume 12, de 2024, inauguramos um novo momento de nossa revista. Ancorado em um pensamento multidisciplinar sobre temas de interesse de nossa Fundação - Arqueologia, Museologia, Paleontologia, Patrimônio, Educação Patrimonial e Meio Ambiente - este novo momento está também vinculado à uma nova estruturação da Fundação Araporã e da reflexão conjunta sobre os caminhos a serem trilhados pela instituição no contexto da atual sociedade brasileira. Não se trata de uma ruptura plena com os grupos de estudos antes mantidos pela instituição, mas significa, antes de tudo, a tentativa de ampliar as possibilidades para participações mais livres, relacionadas com os diversos temas e problemas discutidos na atualidade, sem, contudo, demarcar um campo específico. Entende-se que as realidades se misturam, se entrecruzam, se associam e precisam ser pensadas de forma integrada.

As reflexões e análises que ora apresentamos são resultado do chamamento realizado, ainda no ano de 2024, quando propusemos o encaminhamento para publicação de trabalhos sobre temas diversos e de interesse de nossa Fundação, especialmente aqueles relacionados a eixos temáticos que contemplam o diálogo interdisciplinar e intercultural voltado às questões relacionadas aos povos indígenas, cultura, diversidade, cosmologia, territorialidades, educação, direitos, memória, identidade, patrimônio cultural, arqueológico, paleontológico, museológico e ambiental. Na ocasião tivemos a grata satisfação de receber 11 (onze) trabalhos, 6 (seis) dos quais foram publicados em nosso número anterior (n. 11 – vol. 12). Dentre as questões apresentadas, e já publicadas – Arqueologia, Museologia e Educação Indígena, Necropolítica, Ego-política e Negacionismo, outros temas de igual importância emergiram e são apresentados neste número: Arqueologia Funerária com questões relacionadas à morte, ao morrer e aos ritos funerários, à memória e à educação patrimonial. Um trabalho tematizando sobre memória, identidade e patrimônio também se mostrou muito valioso para o entendimento de um tempo importante da cidade de Araraquara, assim como um Ensaio sobre Educação de Gênero trouxe contribuição significativa para a reflexão a respeito desta problemática.

Esperamos que os trabalhos aqui reunidos, em número de 5, possam servir de inspiração e enriquecer novas discussões sobre as temáticas associadas as memórias, as histórias e as práticas funerárias de ambientes entendidos, hoje, como museus a céu aberto e patrimônios culturais de uma localidade. Ao se interagir com esses ambientes urbanos e rurais no Estado de São Paulo, temos a oportunidade de realizar ações educativas, bem como reflexões relevantes, tanto acadêmicas quanto no meio da sociedade, na atualidade, a respeito de sua significância cultural.

Boa leitura!

Robson Antônio Rodrigues – Editor e Presidente do Conselho
Consultivo da Fundação Araporã
Angela Cristina Ribeiro Caires – Editora e Vice-Presidente do
Conselho Consultivo da Fundação Araporã